

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

**DESEMPENHO DO COMÉRCIO  
VAREJISTA CEARENSE**

**1º Trimestre / 2005**

Fortaleza,  
Julho/2005

## GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Lúcio Alcântara - Governador

## SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

Francisco Maia Júnior - Secretário

## INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Marcos Costa Holanda - Diretor Geral

Pedro Jorge Vianna - Diretor Estudos Setoriais

Antônio Lisboa Teles - Diretor Estudos Sociais

## EQUIPE TÉCNICA

Eugênio Pacelli

Maria Eloisa Bezerra da Rocha

## COLABORAÇÃO

Margarida Nascimento

Rogério M. de Siqueira

---

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
Av.: General Afonso Albuquerque Lima, S/N  
Ed. SEPLAN - 2º andar  
60839-900 – Fortaleza-CE  
[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
[ipece@ipece.ce.gov.br](mailto:ipece@ipece.ce.gov.br)

## **APRESENTAÇÃO**

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta o boletim de Desempenho do Comércio Varejista relativo ao primeiro trimestre de 2005.

O documento aborda o desempenho do comércio varejista cearense levando em consideração a situação macroeconômica, o comportamento setorial e a sua influência no mercado de trabalho.

O IPECE com a divulgação do Desempenho do Comércio Varejista, procura atender a demanda dos setores público e privado por informações de curto prazo sobre o setor terciário.

Marcos Costa Holanda  
Diretor Geral do IPECE

## **SUMÁRIO**

1. Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio Varejista, **5**
2. Desempenho das Vendas no Comércio Varejista, **6**
3. Indicadores Relacionados ao Comércio Varejista, **9**
  - As Consultas ao SPC, **9**
  - Mercado de Trabalho, **9**
  - Arrecadação de ICMS, **10**
4. Perspectivas, **12**

## DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA CEARENSE 1º Trimestre 2005

### 1. Conjuntura Macroeconômica e o PIB do Comércio Varejista

O PIB do País, a preços básicos, apresentou elevação de 2,6% no primeiro trimestre de 2005, em relação a igual período de 2004. Já a preços de mercado, elevou-se em 2,9% no mesmo período. Esse foi o pior resultado desde o segundo trimestre de 2003. Todos os setores contribuem para a geração do Valor Adicionado apresentar taxas positivas na comparação com o primeiro trimestre de 2004. O crescimento foi sustentado pelo setor de Agropecuária com um crescimento de 4,2%, seguido pela Indústria 3,1% e pelos Serviços 2,0%.

As exportações de bens e serviços do País cresceram 3,5%; ao passo que as importações cresceram 2,3% em relação ao quarto trimestre de 2004. O crescimento das exportações líquidas confirmou o aumento da importância relativa da demanda externa como fator de sustentação do crescimento da economia.

Os números divulgados pelo IBGE, mostram que a principal barreira à expansão do PIB foi o consumo das famílias, que responde, em média, por 60 daquele indicador, com queda de 0,6% em relação ao 4º trimestre de 2004, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Segundo analistas do setor, o brasileiro gastou menos no 1º trimestre do ano por conta do endividamento das compras do final de 2004. Também houve retração dos investimentos, que contribuem, em média, com 21 % do PIB. Nesse caso, a queda foi de 3%.

Já o PIB cearense a preços básicos, no 1º trimestre de 2005, segundo estimativa do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), registrou uma taxa positiva de 5,4%, considerada a segunda maior ocorrida nos últimos três anos. O resultado foi em função do crescimento verificado, principalmente, na Indústria (8,1%), seguida dos Serviços (4,1%). A Agropecuária continuou, neste trimestre do ano, com taxa negativa de 1,9%, conforme TABELA 1.

O setor de Serviços, que inclui o segmento do comércio, foi o segundo setor com maior taxa positiva. A trajetória de crescimento mostrada pelos Serviços ocorreu a partir do 3º trimestre/2003, persistiu durante 2004 e entrou o ano de 2005 com um aumento de 4,1%. A expansão do setor continuou amparada na evolução do comércio e dos transportes, refletindo a dinâmica da economia cearense. Todos os segmentos do setor de Serviços apresentaram resultados positivos no período analisado, conforme pode ser visto na TABELA 1. Registre-se o desempenho do comércio, que iniciou sua trajetória de expansão no 1º trimestre de 2004, e está iniciando o ano de 2005 com um crescimento de 11,0%.

TABELA 1 – Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB) Trimestral  
Brasil e Ceará - 2004-2005

Setor de Atividade	Ceará					Brasil				
	2004				2005	2004				2005
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>-0,1</b>	<b>-4,5</b>	<b>-22,3</b>	<b>-5,1</b>	<b>-1,9</b>	<b>5,8</b>	<b>6</b>	<b>5,9</b>	<b>3</b>	<b>4,2</b>
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>1,3</b>	<b>2,9</b>	<b>11,7</b>	<b>11,5</b>	<b>8,1</b>	<b>5,4</b>	<b>6,3</b>	<b>7</b>	<b>5,9</b>	<b>3,1</b>
<b>SERVIÇOS</b>	<b>1,9</b>	<b>2,8</b>	<b>3,4</b>	<b>6,2</b>	<b>4,1</b>	<b>2,4</b>	<b>3,2</b>	<b>4,1</b>	<b>3,6</b>	<b>2</b>
Comércio	3,5	6,7	5,3	19,6	11,0	4,8	8,9	10,5	7,3	4,2
Transportes	0	3,9	10,2	16,9	14,0	10,6	5,9	0,4	3,6	4,1
Alojamento e Alimentação	2,5	2,9	5,5	6,1	3,7	-	-	-	-	-
Instituições Financeiras	1,6	2,4	3,6	7,5	5,4	2,1	4,6	5,2	5	2,8
Aluguéis	1,9	2,9	3,3	6,4	3,9	1,2	1,5	2,2	2,1	3,7
Outros Serviços	3,6	3,8	4,1	2,7	1,5	2,1	7,1	7,1	6,2	2
Valor Adicionado a preços básicos	1,6	2,4	3,5	7,5	5,4	4	4,7	5,3	4,2	2,6
Impostos sobre Produtos	-	-	-	-	-	4	8,5	11,1	8,9	4,7
PIB a preços de mercado	-	-	-	-	-	4	5,1	5,9	4,7	2,9

Fonte: IBGE e IPECE. Elaboração: Diretoria de Estudos Macroeconômicos (DIMAC).

Nota: O Valor Adicionado a preços básicos corresponde ao valor do PIB excluídos os impostos. Para o Ceará, o PIB Trimestral é estimado pelo IPECE/DIMAC somente a preços básicos. O PIB a preços de mercados inclui os impostos líquidos de subsídios.

## 2. Desempenho das Vendas no Comércio Varejista

A variação do volume de vendas do comércio varejista no País, no 1º trimestre de 2005, comparada com igual período do ano anterior, foi de 5,57%. Já a comparação do mês de março com igual mês do ano anterior, foi de 7,72%.

TABELA 2 – Variação do volume de vendas do comércio varejista por unidade da Federação – Jan – Mar/2004 – 2005.

Unidade da Federação	Janeiro – Março 2005/2004	Março 2005/2004	Doze Meses
Brasil	5,57	7,72	8,78
Ceará	10,88	12,73	9,33
São Paulo	2,43	4,24	7,71
Rio de Janeiro	3,48	8,00	6,55
Pernambuco	15,95	18,36	11,38
Bahia	8,53	6,76	9,08

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

O comércio varejista cearense, no 1º trimestre de 2005, teve um desempenho acima dos índices do País, com crescimento de 10,88% no 1º trimestre e 12,73 % no mês de março, como pode ser visto na TABELA 2. O desempenho do comércio varejista cearense em relação ao comércio no País, reflete a performance do indicador conjuntural do Ceará em relação ao PIB, que nesse caso foi puxado pelo setor Industrial.

**Como** Dentro da cadeia produtiva, o comércio varejista mantém um elo de relações intersetoriais amplo, e sensível às mudanças no setor industrial, bem como à alterações do comportamento do consumidor e ainda vinculadas à condução da política econômica. O ambiente industrial cearense mais animador desencadeou reações positivas no varejo.

### Desempenho nas Vendas por Segmento do Comércio

Os três segmentos do comércio varejista cearense, que apresentaram os melhores resultados foram: Equipamentos; Materiais para Escritório; Informática e Comunicação, com a maior variação no volume de vendas no 1º trimestre de 2005 com 109,6% e 126,66% no mês de março. Em seguida, têm-se os Móveis e os eletrodomésticos, com 35,42 % e 34,06%, e Outros artigos de uso pessoal e doméstico 24,59 e 33,4 %, com variações no volume de vendas no 1º trimestre e no mês de março de 2005, respectivamente.

Os segmentos que apresentaram melhores resultados nas vendas do varejo foram aqueles mais sensíveis à disponibilidade de créditos, especialmente a chamada linha branca (eletrodomésticos).

O único segmento que apresentou desempenho negativo foi o de artigos Farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com desempenho de -1,77% no trimestre e -0,69% no mês de março.

TABELA 3 – Variação no Volume de Vendas por Segmento do no Comércio Varejista Cearense (%) – Jan – Mar/2004 – 2005.

Segmentos	Janeiro – Março 2005/2004	Março 2005/2004	Doze Meses
Combustíveis e lubrificantes	4,26	3,89	-0,75
Produtos Alimentícios, Higiene, Limpeza Doméstica, bebidas, fumo e outros produtos vendidos em Hiper-Supermercados.	4,81	10,12	10,72
Hipermercados e supermercados	2,84	6,99	10,93
Tecidos vestuário e calçados	8,4	3,73	4,39
Móveis e eletrodomésticos	35,42	34,06	27,39
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-1,77	-0,69	-
Livros, jornais, revistas e papelaria	20,73	2,56	-
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	109,6	126,66	-
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	24,59	33,4	-

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Cabe ressaltar que o segmento de Produtos Alimentícios e Outros artigos de uso pessoal e doméstico, em parte, tiveram suas variações influenciadas pelas vendas da Páscoa, que nesse ano ocorreu em março.

## Gráficos de Evolução de Vendas Mensal e Acumulado por Segmento do Varejo no Ceará

Gráfico 1 – Evolução do Volume de Vendas de Móveis e Eletrodomésticos segundo os índices mensal e acumulado dos últimos 12 meses

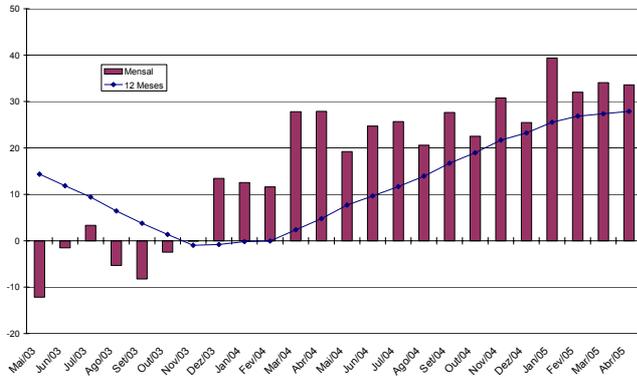


Gráfico 2 - Evolução do Volume de Vendas de Tecidos e Calçados segundo os índices mensal e acumulado dos últimos 12 meses

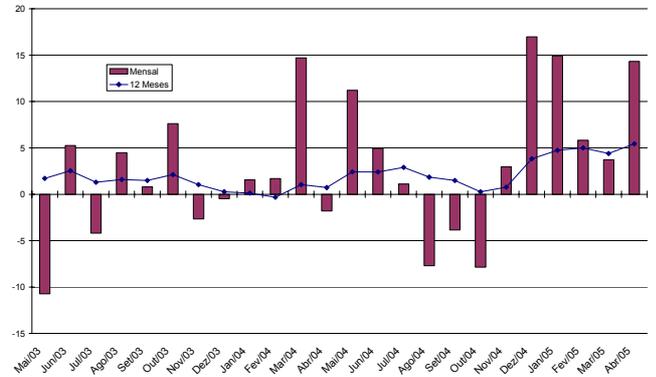


Gráfico 3 - Evolução do Volume de Vendas de Hipermercados e Supermercados segundo os índices mensal e acumulado dos últimos 12 meses

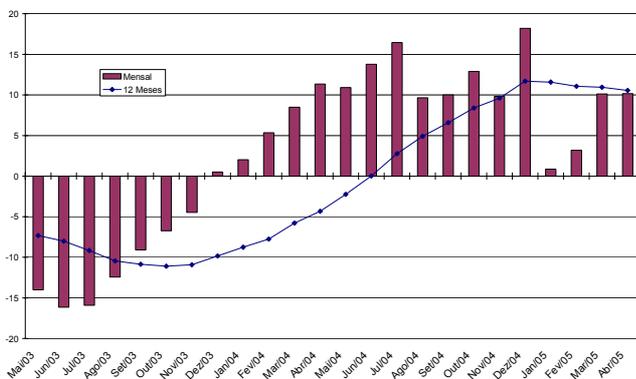


Gráfico 4 - Evolução do Volume de Vendas de Combustíveis segundo os índices mensal e acumulado dos últimos 12 meses

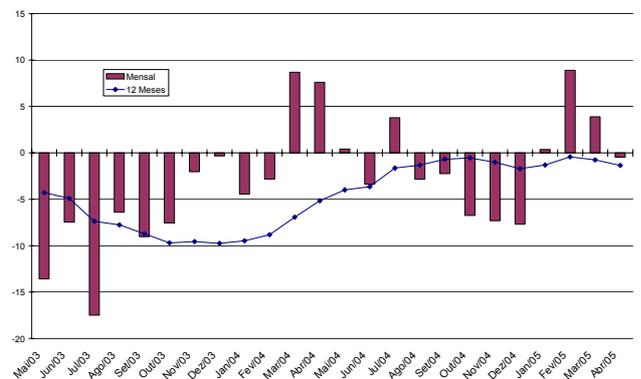
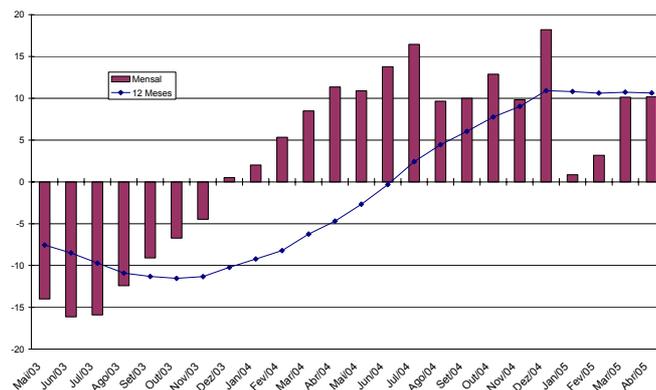


Gráfico 5 - Evolução do Volume de Vendas de Hipermercados, Supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo segundo os índices mensal e acumulado dos últimos 12 meses



### 3. Indicadores Relacionados Comércio Varejista

#### Consulta ao SPC

A partir do 4º trimestre de 2003 tem-se verificado uma queda sistemática nas consultas ao SPC. No 1º trimestre de 2005, ocorreram 413 mil consultas, o que representa uma queda de 45% das consultas registradas no 1º trimestre 2003. Essa redução foi em decorrência de uma reestruturação nos serviços, com as grandes empresas passando a fazer suas consultas através da central em São Paulo.

As consultas ao SPC funcionam como um termômetro para as vendas a prazo do comércio. Entretanto, com essa quebra estrutural no indicador, as análises só poderão ocorrer após sua estabilização.

TABELA 04 – Movimento do Serviço de Proteção ao Crédito em Fortaleza

Trimestre	Consultas	Fichas Recuperadas	Fichas Negativas
1º Tri 2003	754.855	53.615	98.453
2º Tri 2003	865.620	70.945	110.241
3º Tri 2003	901.853	74.856	83.187
4º Tri 2003	974.609	80.126	92.226
1º Tri 2004	692.440	70.622	112.461
2º Tri 2004	750.281	107.365	132.692
3º Tri 2004	511.890	76.277	98.805
4º Tri 2004	546.732	54.851	67.457
1º Tri 2005	413.342	30.049	46.639

Fonte : Clube dos Diretores Lojistas (CDL)

#### Mercado de Trabalho

A análise dos dados referentes ao mercado formal de trabalho, disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED), mostrou que o emprego com carteira assinada, no Estado do Ceará, ficou estabilizado no 1º trimestre do ano de 2005 em relação ao de 2004.

O comércio varejista, só ficou atrás da agropecuária e da indústria de transformação, dentre os segmentos que mais influíram para o fraco desempenho do mercado de trabalho, contribuindo negativamente no saldo líquido de 731 vagas. Já o setor de Serviços foi o que mais contribui na geração de novas vagas, com saldo positivo de 4.210, compensando as contribuições negativas da maioria dos setores.

Na comparação mensal, em março de 2005, o Ceará obtém um saldo líquido (Admissão - Demissão) de 1.066 novas vagas.

TABELA 05 – Evolução do Emprego Por Subsetor de Atividade  
Econômica – Ceará – Jan – Mar/2005

Setores	Março/2005			Jan – Março 2005		
	Admis.	Deslig.	Saldo	Admis.	Deslig.	Saldo
<b>Total</b>	<b>19.642</b>	<b>18.576</b>	<b>1.066</b>	<b>56.230</b>	<b>56.205</b>	<b>25</b>
1.Extrat Mineral	46	61	-15	98	179	-81
2.Indust Transform	4.900	4.811	89	13.267	14.137	-870
3.Serv Ind Util Pub	163	47	116	645	313	332
4.Construcao Civil	2.142	2.289	-147	6.141	6.010	131
5.Comercio	3.980	4.075	-95	12.367	12.955	-588
Com Varejista	3.281	3.382	-101	10.200	10.931	-731
Com Atacadista	699	693	6	2.167	2.024	143
6.Servicos	7.902	6.398	1.504	22.310	18.100	4.210
7.Adm Publica	7	14	-7	47	76	-29
8.Agric,Silvicult	502	881	-379	1.355	4.435	-3.080
9.Outros	0	0	0	0	0	0

Fonte: Mte- Cadastro Geral De Empregados E Desempregados -Lei 4923/65

O fraco desempenho do mercado cearense de trabalho formal, perante o crescimento das vendas do varejo no Estado, sinaliza que a baixa oferta de emprego formal, em parte foi compensada pelo aumento da ocupação do mercado informal de trabalho.

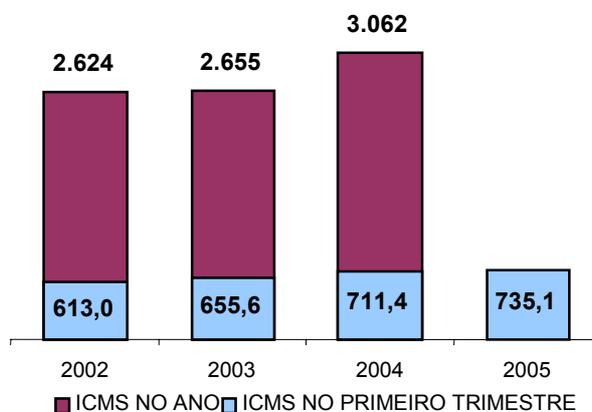
Segundo o IDT, Pesquisa Conjuntural do Mercado de Trabalho de março de 2005, a taxa de ocupação informal em 2005 apresentou resultado superior ao dos anos anteriores. Desde 2001 a ocupação informal, oscilava em torno de 50%, passando para 55,49%, no primeiro trimestre de 2005. A pesquisa ainda observa que a fração de empregados do setor privado com carteira assinada foi reduzida de 71,39% (mar/04) para 68,99% (mar/05). Foram 463.122 de novos trabalhadores desenvolvendo atividades informais.

### Arrecadação do ICMS

O ICMS tem participação média de 50% na receita orçamentária total do Estado. Considerando apenas as receitas de arrecadação própria, receitas tributárias, a participação do ICMS sobe para 84%, como verificado no exercício de 2004.

Conforme o relatório “Resultado do Tesouro do Estado” para o 1º Trimestre de 2005, divulgado pelo IPECE, ao contrário de outras receitas importantes, como as transferências da união, o ICMS vem demonstrando, recentemente, um crescimento real médio de 8% ao ano, a partir de 2002. No primeiro trimestre de 2005 este imposto acumulou, em **termos reais**, uma arrecadação de R\$ 735 milhões, cerca de 3,3% superior ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 1 – Arrecadação do ICMS – Ceará 2002 – 2005



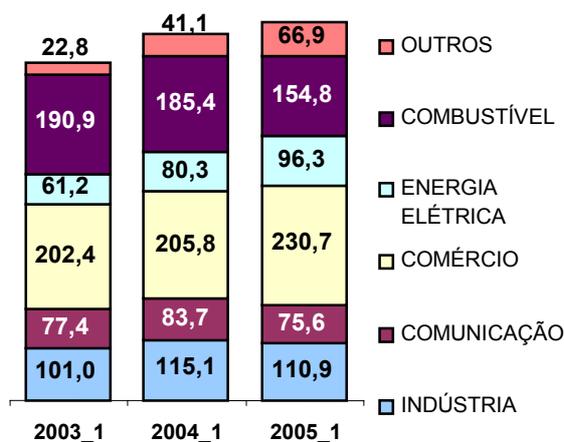
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Excluídos incentivos fiscais

Fonte: SEFAZ

Elaboração: IPECE/DIMAC

A arrecadação do ICMS, por setor, mostra que os principais contribuintes, no 1º trimestre de 2005 foram o comércio (31% do ICMS arrecadado), os combustíveis (21%) e a indústria (15%). O comércio também foi o segmento que apresentou a maior taxa de crescimento no período, com relação ao primeiro trimestre de 2004, tendo elevado sua arrecadação cerca de 12% em termos reais. Por sua vez, o segmento de combustível e a indústria mostraram uma retração real de cerca de 16% e 4%, respectivamente.

Gráfico 2 – ICMS por Setores – Ceará – 2003/1º tri – 2005/1º tri



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ

Elaboração: IPECE/DIMAC

#### **4. Perspectivas**

Segundo relatório do COPOM a expectativa é que o ritmo de crescimento da economia deverá voltar a acelerar-se ao longo dos próximos trimestres. Contribuem para isso, o comportamento dos indicadores antecedentes da atividade econômica e os dados das exportações do início do 2º trimestre, que continuam em um patamar suficiente para garantir a expansão do PIB.

O ambiente industrial cearense mais animador, com desempenho acima do índice do País, deverá desencadear reações positivas no varejo, ainda que mais lentas, pois o varejo tem que esperar o consumidor elaborar seu quadro de expectativas em relação a política econômica, com seu efeito sobre a geração de emprego e a sua situação financeira, afetando sua intenção de compra.